

# REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PSICOLOGIA DE ACADÊMICOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA

## REPRESENTATIONS OF SOCIAL PSYCHOLOGY OF ACADEMIC COURSE OF PSYCHOLOGY OF A PRIVATE INSTITUTION

**IOP, Jozeane<sup>1</sup>;**

jozeaneiop@gmail.com

**SILVA, Jannaina Bonifácio da;**

jannabonifacio@sercomtel.com.br

**SILVA, Lucivânia Francini da**

francinisilva@ymail.com

### Resumo

O presente artigo consiste no relato de um estudo piloto realizado com estudantes de graduação em psicologia de uma instituição privada da região sudoeste do Paraná e teve como propósito investigar as representações sociais da psicologia com 89 estudantes do curso de psicologia em diferentes períodos da formação acadêmica. Os dados foram coletados mediante instrumento de evocação livre, baseado na teoria do núcleo central das representações sociais. Os resultados sugerem a centralidade dos elementos comportamento, ser humano, compreensão e conhecimento na representação social de psicologia dos sujeitos da pesquisa.

**Palavras-chave:** representações sociais, psicologia, núcleo central.

### Abstract

This article is the report of a pilot study conducted with graduate students in psychology from a private institution in the southwest region of Paraná and aimed to investigate the social representations of psychology with 89 students of psychology in different periods of academic training. Data were collected through an instrument free recall based on the central core theory of social representations. The results suggest the centrality of elements behavior, human being, understanding and knowledge representation in social psychology research subjects.

**Keywords:** social representations, psychology, central nucleus.

---

<sup>1</sup> Discente da UTFPR Campus Medianeira

## INTRODUÇÃO

A psicologia é uma ciência que visa analisar e compreender os aspectos biopsicossociais que modelam e constroem o ser humano em sua subjetividade associado a sua relação com o meio inserido.

O conselho Federal de Psicologia descreve a psicologia como o estudo e análise dos processos intrapessoais e das relações interpessoais, possibilitando a compreensão do comportamento humano individual e de grupo, no âmbito das instituições de várias naturezas, onde quer que se dêem essas relações. Aplica conhecimento teórico e técnico da psicologia, com o objetivo de identificar e intervir nos fatores determinantes das ações e dos sujeitos, em sua história pessoal, familiar e social, vinculando-as a condições políticas, históricas e culturais. (CFP, 2010)

Dentro de suas especificidades, o psicólogo atua no contexto educacional, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidade, etc., ou seja, em diferentes contextos. Porém, sempre considerando as reais necessidades sociais, os direitos humanos, focando a prevenção ou promoção de qualidade de vida dos indivíduos, grupos, organizações e comunidade.

Durante a graduação estes conteúdos vão sendo trabalhados através de disciplinas teóricas associadas a experiências práticas em diversificados campos de estágio com o propósito de oferecer

competências necessárias e relevantes para a formação profissional. Assim, espera-se que ao final do curso, os alunos tenham ao menos enraizado uma concepção de psicologia que lhe servirá como suporte e referência para sua atuação profissional. Em outras palavras, espera a manifestação de uma representação social de psicologia.

O referencial teórico que embasa esta pesquisa é a Teoria das Representações Sociais (Farr & Moscovici, 1984; Jodelet, 1984; Moscovici, 1976; Sá, 1996; Machado & Aniceto, 2010), que tem sido cada vez mais explorada em estudos especialmente no âmbito da educação e da saúde, os quais podem ser utilizados, ao mesmo tempo para interpretar problemas e/ou justificar práticas sociais.

Segundo Moscovici (1976), uma representação social é um conceito de senso comum que se tem sobre um determinado tema que inclui também os preconceitos, as ideologias e as características específicas das atividades cotidianas (sociais e profissionais) das pessoas.

As representações sociais possuem duas funções, uma delas convencionada os objetos, as pessoas ou os acontecimentos, dando-lhes formas definitivas, seja em uma determinada categoria, ou sendo graduada como um determinado tipo e partilhado por um grupo de pessoas. A segunda função denota que as representações são prescritivas e que elas se impõem sobre nós com uma força irresistível, que culmina na combinação de uma estrutura que está presente e de uma tradição que

decreta o que deve ser pensado. (Moscovici, 2004)  
Portanto, estudar e compreender como o homem interpreta e dá sentido ao mundo em que vive e como se relaciona com a realidade, seja ela física ou social, são contribuições importantes da teoria das representações sociais.

Sá (1994, p. 42), afirma que só há representação social quando “o objeto se encontra implicado, de forma consistente, em alguma prática do grupo, aí incluída a da conversação e a da exposição aos meios de comunicação de massa”. É importante ressaltar que os diversos tipos de comunicação (conversação, propagandas e outros) e a representação social, são inseparáveis e interdependentes.

Na vida cotidiana, somos inseridos na comunicação informal, que abarca assuntos diversos frente a objetos sociais, tais como: saúde e doença; questões ecológicas; política e economia; cidades e suas características; tecnologia; desigualdades sociais e educacionais, dentre outros assuntos.

Moscovici afirma:

por representações sociais, entendemos um conjunto de conceitos, proposições e explicações originado na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossas sociedades, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum (apud SÁ, 1996, p. 31).

Neste sentido, nas representações sociais poderemos encontrar conceitos científicos da forma como foram aprendidos e internalizados pelas pessoas.

Jodelet (1984, p. 43) considera que “qualificar esse saber como ‘prático’ se refere à experiência a partir da qual ele é produzido, aos quadros e condições nos quais o é, e sobretudo ao fato de que a representação serve para se agir sobre o mundo e sobre os outros.” Assim, qualquer análise das representações sociais deve considerar o componente cognitivo e o componente social.

De acordo com Abric (1998), citado por Machado e Aniceto (2010, p. 353), uma representação social constitui-se como um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composto por um sistema central e um periférico, cada um com uma função específica e, ao mesmo tempo, complementar em relação à outra.

Abric (2000) propõe, então, a organização das representações sociais ao redor do seu núcleo central, sendo este o elemento que subsidia seu sentido mais fundamental e abrangente.

O sistema central está relacionado à memória coletiva, àquilo que dá significação, consistência e permanência à representação sendo, portanto, estável e resistente a mudanças (Sá, 1996). Esse núcleo é composto por elementos estáveis ou mais permanentes da representação social, sendo estes de natureza normativa e funcional. Os aspectos funcionais estão ligados à natureza do objeto representado e os normativos dizem respeito aos valores e normas sociais pertencentes ao meio social do grupo.

Por sua vez, o sistema periférico é responsável pela atualização e contextualização da representação,

o que permite a integração de experiências e histórias individuais. (Sá, 1996)

Flament (2001) apud Aniceto e Machado (2010), define que “a periferia de uma representação social é considerada um ‘para-choque’ entre a realidade e um núcleo central que não muda facilmente.”

A presente pesquisa teve tríplice objetivo e implicou numa abordagem multimetodológica das representações, organizada em três tempos sucessivos, tal como exposto por Abric (1994). O primeiro consistiu no levantamento do conteúdo da representação; o segundo, no estudo das relações entre os elementos, de sua importância relativa e de sua hierarquia; e por fim, no terceiro, determinou-se que elementos pertencem ao núcleo central da representação social de psicologia dos sujeitos da pesquisa.

Foram investigadas três turmas de diferentes períodos. No entanto, neste trabalho os dados são apresentados e discutidos de forma geral. Uma análise segmentada está sendo realizada.

## MÉTODOS

Participaram da pesquisa 89 acadêmicos de ambos os sexos, matriculados no 2º, 4º e 6º períodos do curso de Psicologia de uma Faculdade privada do município de Pato Branco – PR. Os dados foram colhidos com essas turmas de diferentes períodos da trajetória acadêmica, em virtude da pretensão de se investigar possíveis transformações da representação

ao longo da graduação.

Os dados foram coletados mediante a utilização de um instrumento de livre evocação com o termo indutor psicologia. Aos sujeitos da pesquisa foi solicitado que escrevessem as quatro primeiras palavras que lhe viessem à mente ao ouvirem a expressão “psicologia”. Em seguida, solicitamos que eles escolhessem dentre as palavras evocadas duas que julgassem ser as mais importantes e justificassem suas escolhas. De acordo com Machado e Aniceto (2010, p. 9), a utilização de um estímulo indutor permite colocar em evidência universos semânticos relacionados a determinado objeto de estudo.

A organização e análise dos dados transcorreram de acordo com os procedimentos usuais da teoria do núcleo central descritos por Sá (1994), que visa por um lado levantar e fazer emergir os elementos constitutivos da representação e, por outro, conhecer a organização desses elementos e delimitar o núcleo central da representação. Enfim, verificar a centralidade e a hierarquia posta em evidência.

As evocações foram organizadas em categorias de acordo com a proximidade semântica dos elementos e as considerações dos sujeitos no sentido de justificar suas respostas.

Foram confirmados como pertencentes ao núcleo central da representação aqueles elementos considerados como mais importantes pelos sujeitos em pelo menos 50% das vezes em que foram evocados.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em seu conjunto os sujeitos fizeram 356 evocações utilizando 106 palavras distintas. Considerando a proximidade semântica e as justificativas dadas pelos participantes, essas palavras foram organizadas em 70 categorias distintas, cuja frequência média de evocação foi de 5 palavras (desprezando as casas decimais) por categoria.

Em uma nova configuração foram consideradas as categorias que tiveram evocações iguais ou superiores a média, identificando-se, assim 9 categorias mais salientes e 219 evocações, o que corresponde a 61,52% do total das evocações dos sujeitos da pesquisa. A frequência média de evocação por categoria mais saliente encontrada foi de 24 elementos, desprezando-se as casas decimais. Contudo, a média das ordens médias de evocação foi de 2,52.

A partir desse conjunto de dados foi possível construir um quadro que permite visualizar melhor os resultados:

**Quadro 1 – Distribuição das categorias segundo a frequência média de evocação, a frequência e a ordem média de evocação.**

fme/c	categorias	f	Ome < 2,52	categorias	f	Ome ≥ 2,52
≥ 24	Comportamento *	54	2,30			
	Ajuda	37	2,16			
	Mente	32	1,94			
	Ser Humano *	29	2,17			
< 24	Compreensão *	16	2,31	Terapia	17	2,65
	Conhecimento *	16	2,38	Bem Estar	12	3,25
				Ética	6	3,00

Fonte: Dados coletados e organizados pelos pesquisadores.

\*Elementos confirmados como pertencentes ao núcleo central.

No quadrante superior a esquerda, encontram-se categorias que tiveram a maior frequência e OME menor. Na teoria do núcleo central, trata-se dos elementos centrais da representação, sendo que esses elementos resistirão às mudanças.

No quadrante inferior a esquerda, encontram-se as que tiveram a menor frequência e OME menor. Na teoria do núcleo central, trata-se dos elementos centrais da representação, porém com mais probabilidade de mudança.

No quadrante inferior a direita, encontram-se as que tiveram a menor frequência e OME maior. Esses elementos foram citados, contudo podem ser desconsiderados perante a teoria do núcleo central.

Foram confirmadas como pertencentes ao núcleo central a categoria “comportamento”, a qual representou como a mais saliente com 54 evocações, sendo considerada como parte do núcleo central devido a frequência de 59,26% de evocações de 2,30 da ordem média. A categoria “ser humano” apresentou 29 evocações, com 65,52% de frequência e 2,17 da ordem média. Essas categorias encontram-se no primeiro quadrante superior a esquerda o que nos possibilita aferir a sua relevância, e pela análise confirmatória, como pertencentes ao núcleo central.

A categoria “compreensão” encontra-se no quadrante inferior esquerdo, sendo considerada de menor evocação (16) com 2,31% da ordem média, porém superior a 50% das vezes que foi evocada. Na mesma situação encontra-se a categoria “conhecimento” dentre as preteridas, porém aparece com menor evocação pelo sujeito, justificando

aproximação da frequência ser 50% e a média de evocações de 2,38. Assim sendo, considera-se que essas duas categorias possuem indicativos de pertencerem ao núcleo central.

A teoria do núcleo utilizada nas representações sociais nos levou a considerar que as categorias “compreensão” e “conhecimento” são tão relevantes na representação social de psicologia dos sujeitos a ponto de as considerarmos centrais. No entanto, são mais passíveis de mudança do que as categorias localizadas no quadrante superior esquerdo.

A pesquisa possibilitou identificar também que as palavras terapia, bem estar e ética foram citadas pelos sujeitos, porém com baixa relevância. Portanto, as mesmas podem ser desconsideradas perante a teoria do núcleo central.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo central identificar a concepção da psicologia internalizada pelos acadêmicos do curso em questão.

O estudo possibilitou que os resultados finais pudessem ser equiparados com o conceito de psicologia propriamente dito, inserido nas respectivas palavras: comportamento, ser humano, compreensão e conhecimento. As palavras, ajuda e mente foram evocadas consideravelmente, porém o percentual ficou abaixo da ordem média de evocações, sendo assim, não pertencentes ao núcleo central.

Neste sentido, a formulação da teoria

estabelece um conjunto de práticas e discursos perante um dado objeto, sendo passíveis de identificar com coerência o núcleo central das representações.

Por fim, pode-se concluir que a teoria do núcleo central das representações sociais, apresentou uma excelente contribuição para o estudo com a finalidade de conhecer o próprio objeto de representação dos acadêmicos da psicologia.

## REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Disponível em [www.pol.org.br/legislação/pdf](http://www.pol.org.br/legislação/pdf). Acessado em 21/10/2010.

FARR, R. M. & MOSCOVICI, S. **Social Representations**. Cambridge: Cambridge University Press. 1984.

JODELET, D. **Representações sociais: Um domínio em expansão**. Em D. Jodelet (Org.), *As representações sociais* (pp. 17-44). Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

JODELET, D. **Représentations Sociales: phénomènes, concept et théorie**. In : MOSCOVICI, S. (ed.). *Psychologie sociale*. Paris, Presses Universitaires de France, 1984.

MACHADO, Laêda Bezerra; ANICETO, Rosimere de Almeida. **Núcleo central e periferia das representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, junho, 2010. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40362010000200009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362010000200009&lng=en&nrm=iso). Acessado em 11 de novembro de 2010.

MOSCOVICI, S. **O fenômeno das representações sociais**. In: MOSCOVICI, S. *Representações Sociais: pesquisas em psicologia social*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 29-110.

SÁ, C. P. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis:

Vozes, 1996.

SÁ, C. P. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. In: SPINK, M. J. **O conhecimento do cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 19-45.

SÁ, C.P. **A construção do objeto de pesquisa em representação social**. Rio de Janeiro: EDUERJ. 1994.

Artigo submetido em 9 de Junho de 2012

Artigo aceito em 12 de dezembro de 2012